



X Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 7,11-17

- ¹¹ Em seguida, *foi* a uma cidade chamada Naim,
e *iam* **com Ele** os seus discípulos e uma grande *MULTIDÃO*.
- ¹² Quando se aproximou da porta da cidade,
Eis que levavam a sepultar, morto,
filho único de sua mãe, que era viúva;
E uma *MULTIDÃO* considerável da cidade estava **com ela**.
- ¹³ Vendo-a, o **Senhor** compadeceu-se dela
e disse-lhe: «**Não chores!**».
- ¹⁴ Aproximando-se, tocou no caixão,
e os que o transportavam pararam
e ele disse: «**Jovem, Eu te digo: Ergue-te!**».
- ¹⁵ O morto sentou-se e começou a falar.
E ele deu-o à sua mãe.
- ¹⁶ O temor apoderou-se de *TODOS*, e glorificavam a Deus, *DIZENDO*:
«Um **grande profeta se ergueu entre nós** »
e «**Deus** visitou *o seu povo!*».
- ¹⁷ E saiu esta PALAVRA a seu respeito
em toda a JUDEIA e em toda a REGIÃO EM REDOR.

Breve comentário

O texto de hoje só se encontra no evangelho segundo Lucas, o único a contar duas reanimações operadas por Jesus: em favor deste jovem e da filha de Jairo (8,40-56). Porém, pela forma como o evangelista apresenta o texto, não podemos deixar de pensar na ressurreição do próprio Jesus: filho único, fora da cidade, o verbo «erguer» (igual a «ressuscitar»), a tristeza convertida em alegria... O nome Naim significa «delícias»: é o anúncio dum mundo novo, da nova criação.

O que chama a atenção no texto é o facto de Jesus tomar uma atitude, sem que alguém lhe tenha directamente pedido ou intercedido. Por outro lado, Lucas apresenta Jesus como «o Senhor», mas não se esquece da sua compaixão para com a infeliz mãe. Um «senhor» dá normalmente prova de poder, Jesus sobretudo de bondade. A comunidade tinha necessidade de se convencer dos seus poderes, mas mais ainda do seu amor. Jesus vê, comove-se, aproxima-se, toca no caixão, sem se importar com a pureza ritual que proíbe este gesto (cf. Nm 19,11-16) e age através da sua palavra («disse»).

Já o Antigo Testamento apresenta duas antecipações proféticas: a de Elias que restitui à vida o filho da viúva de Sarepta (1Rs 17,17-24) e a de Eliseu que desperta o filho da sunamita (2Rs 4,32-37). Por isso, a multidão presente vê em Jesus «um grande profeta» semelhante a Elias, com o poder sobre a morte, e que o tempo da ausência de profetas terminou. Deus está presente no meio do seu povo. É esta fama de Jesus como Profeta que se vai difundir por todo o lado.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro